

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

BI-SEMANARIO MONARCHICO

PROPRIETARIA—NARCISA DE J. F. MACHADO

Director e Editor—EDUARDO D'AZEVEDO MACHADO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

PUBLICAÇÃO—A'S TERÇAS E SEXTAS

RUA DE D. JOÃO I—59 61

Este numero foi visado pela Commissão de Censura

“O Caso do Banco do Minho,”

Sob o titulo que nos serve de epigrafe, veio a público, em junho proximo passado, um folheto, com nada menos de 59 paginas, da autoria do ex-director do referido Banco, que, pelas afirmações categoricas que nele se fazem e pelo método, assis claro, como expõe o que tem sido a liquidação do Banco, devia, em o nosso fraco entender, merecer especial atenção da parte de todos os crédores.

No dizer do ex-director, Ex.^{mo} Sr. Domingos José Ribeiro Braga, o relatório precedente do Decreto que fulminou o Banco do Minho, é um embralho inextricavel de contas, que serve á maravilha para acochar negociatas, e para, aparentemente, justificar um diploma, que não tem, nem terá nunca, justificação possível! O mesmo ex-Director classifica de fantastico o resumo de balanço apresentado ao Ex.^{mo} Ministro das Finanças, pela Commissão Administrativa; e depois de expôr, claramente, variadissimas razões, que se nos afiguram plausiveis, termina por convidar os signatarios do relatório e resumo de balanço, a pôrem no seu logar 19:800 contos que, indevidamente, foram levados á conta de passivo, na filial de Lisboa; quantia esta, mais que sufficiente, para que, a todos os crédores não privilegiados, possa desde já, attribuir-se mais 31 % alem dos 40 % que lhes foram garantidos pelo decreto 18964.

A serem verdadeiras estas afirmações, seria de toda a conveniencia que os crédores do Banco do Minho se reunissem para resolver sobre a forma mais conveniente, não só de reclamarem os seus direitos, mas tambem de pedir ao Ex.^{mo} Ministro das Finanças a sua valiosissima protecção, no sentido de ser activada a liquidação do referido Banco, que vem sendo feita com uma morosidade irritante e, sobre-tudo, ruinosa para os infelizes que ainda esperam alguma migalha do pão que tanto lhes custou.

Novembro de 1931.

Um crédor do Banco

Auxiliando os que precisam de amparo

A Igreja andou sempre allia-da aos bons emprehendimentos e aos grandes infortunios.

Ella é a força do Crente e o amparo e conforto do que sofre.

E assim, não podia ficar in-

diferente, ante a legião,—sempre crescente—dos sem trabalho.

Algumas auctoridades, principalmente camararias, para atenuarem a crise de trabalho, teem abrido obras, ou procurado, pelos meios ao seu alcance, auxiliar aquelles que buscam trabalho.

Tudo isso, no entanto, é pouco, muito pouco, para a legião enorme dos sem trabalho.

Entre estes ha que procurar aquelles que querem trabalho e o não teem, e os que se juntam áquelles, para, se possível for, viverem sem trabalhar.

Para isso se estudará detidamente o assumpto, porque, (e fallamos com conhecimentos, porque por vezes temos tido necessidade de estar em contacto com os mesmos), ha muito quem busque trabalho e não o encontre, mas ha, talvez mais, quem não queira trabalhar.

E estes não são os menos exigentes....

* * *

A Igreja, Mãe e auxilio de todos os infortunios, vae, n'um gesto que muito a nobilita, promover a protecção ao operario sem trabalho.

Para isso já reuniram alguns snrs. Bispos, e s.ex.^a rev.^{ma} o Sr. Arcebispo de Braga, trocando impressões para melhor resolverem o caminho a seguir.

Parece que vae ser recomendado aos snrs. Parochos para que, pelo menos uma vez por mez, promovam nas suas Igrejas peditorios, que serão entregues a commissões competentes para préviamente distribuirem pelos operarios sem trabalho.

Outras resoluções vão ser tomadas, todas ellas no sentido de auxiliarem o bom marido ou filho, que sofre por não poder dar pão aos seus.

E' de louvar esta iniciativa das auctoridades ecclesiasticas, que deve ser coroada do mais lisongeiro resultado.

“Jornal de Cascaes,”

Veste pezados crepes este nosso presado collega, pela morte inesperada do seu querido director.

Conhecemos-o apenas atravez os seus escriptos, mas, por elles pudemos ajuizar do quilate da sua alma e da tempera do seu formoso caracter.

Morreu trabalhando para o seu jornal, que era um pouco o alento da sua vida.

Que descance em paz, e ao presado collega, a certeza que o acompanhamos, na sua immensa dôr!

EL-REI D. MANUEL II

No domingo p. p. fez annos S. M. El-Rei D. Manoel II, a quem respeitadamente cumprimentamos.

Portuguez como aquelles que verdadeiramente o sabem ser, S. M. apesar de violentamente afastado da sua Patria, d'Ella se tem sempre lembrado, em condições que muito O honram.

Fazemos votos para que esta data feliz se repita por dilatados annos.

VINHO VERDE

A Junta Regional dos Vinhos Verdes, mandou publicar editaes, contendo as seguintes determinações, para as quais chamamos a atenção dos interessados:

1.º Que todos os vicultores sejam proprietários, usufructuários, arrendatários, possuidores por qualquer titulo legitimo, são obrigados:

a A manifestar até ao dia 15 de novembro a quantidade total da sua produção de vinho verde e de uvas de castas americanas.

b A manifestar as quantidades de vinho verde e de vinho de uvas de castas americanas que destinem á venda, o que poderão fazer adeantadamente ou apenas á medida da realização das suas vendas, mas sempre antes de o vinho transitar.

2.º Que o manifesto total da produção vinicola, cujo prazo termina em 15 de Novembro é gratuito, mas obrigatorio.

3.º Que os vicultores só teem a pagar pelo vinho verde e americano que vendam, mas que é absolutamente proibida, sob pena do estabelecido na lei, o vender os seus vinhos sem que préviamente os tenham manifestado, quer eles sejam verdes, quer americanos.

4.º Que a importancia a pagar por cada pipa de 500 litros de vinho verde e americano que é:

a de 2\$50 quando satisfeita até ao dia 15 de Novembro.

b de 3\$50 quando paga depois dessa data, isto pelo ano adiante sómente á medida da realização das suas vendas.

5.º Que os negociantes de vinho só podem expôr á venda, vender, armazenar, expedir ou exportar os vinhos que tiverem sido devidamente manifestados e que estejam devidamente documentados por guias de transitio, quando dentro da região demarcada, ou por certificados de origem quando fora dela.

6.º Que todas as remessas de vinho verde tinto ou branco, que sejam despachadas por qualquer via ferrea, ou transportadas pela via fluvial, ou conduzidas pela via ordinaria, exigem:

Uma guia de transitio mode-

lo N.º 3. A, quando o vinho se destina a qualquer ponto do paiz, situada dentro da região demarcada;

Um certificado de origem conceiño modelo n.º 5-A quando o vinho se destine ao Porto, a Lisboa ou a qualquer outro ponto do paiz, situado fóra da região demarcada;

Estes documentos são indispensaveis para o transitio de vinho, e conforme esses dois casos, sem um outro deste documentos que são fornecidos pelos Vogais concelhios, nenhum vinho verde pode legalmente transitar.

Que a Commissão de Viticultura hoje denominada oficialmente Junta Regional, tem ainda a sua sede na Rua Candido dos Reis, 46-1.º, na cidade do Porto, estando a Secretaria aberta em todos os dias úteis, desde as 10 ás 16 horas, para dar todos os esclarecimentos necessarios.

Consideração pelo que é pequeno

Charles Wagner não deixa sem protesto o habito em que muita gente vive de rodear os filhos de uma deférenca exagerada. Lemos isto e acreditamos-o, apesar de parecer que a opinião do escritor vai de encontro áquella que expuzemos algures subordinada a este principio: “devem-se-se respeitar as crianças”. O procedimento recomendado por Wagner não é egoismo, diz elle: é prudencia, e acrescenta que as crianças serão as primeiras a agradecer-no-lo mais tarde, quando compreendam as nossas intenções.

Tambem afirma não menos judiciosamente que ha uma forma de nos sacrificarmos aos filhos que é mais prejudicial que beneficia para elles, havendo bom numero de pais que pela sua fraqueza, pelo seu sacrificio aos filhos, teem perdido mais crianças que outros de coração pouco sensível.

E' que nisto, como em tudo o mais, os extremos são sempre nocivos. Só o são criterio pode salvar os pais de insuperaveis dificuldades.

Dos extremos, o mais comum é o da rudeza, da grosseira, da desconsideração. A criança nunca está segura diante dos pais, e como a todo o momento a mandam calar, mudar de posição, etc. ella sente-se de continuo ferida na sua dignidade nascente e ou a perde cedo ou se torna um rebelde insuportavel.

Tudo tem jús á nossa consideração e á nossa estima, e quanto mais pequenos e mais debeis forem os objectos a carecer dela, tanto mais ella ha-de ser branda, terna e quanto possível amavel.

LUIZ LEITÃO

Não é tanto assim, colega

Lemos com attenção um artigo publicado em o ultimo numero de “O Barcelense”. E' um grito patriótico a favor da sua Terra.

Lê-o, é vêr o quanto o Estado tem abandonada aquella linda terra, tão cheia de beias e honrosas tradições.

E, num apello fervoroso diz: —E' necessario que todos as forças da Terra se unam e sejam persistentes e inergicas nas suas reclamações.

Outras terras, como, por exemplo, Guimarães e Vila Real assim teem feito e muitas das suas reclamações teem sido attendidas.”

Como se engana, collega! Guimarães nada tem alcançado, apezar de pedir so aquillo a que tem direito.

Se Barcellos tem sido infeliz, Guimarães, então, chega a ser escarnevada!...

Ah' occasides em que a pena se revolta, e, se não fosse o exagerado amor que temos a este cantinho, sem igual, tanto víamos de escrever, que, ou seríamos violentamente reduzidos ao silencio, ou alguém havia de ouvir as nossas queixas.

Mas...esperemos. Quem sabe se o dia de amanhã nos trará a satisfação d'algumas das nossas tão repetidas petições?

Linda exposição

Em algumas terras há o louvavel costume de embellezar as montes das casas commerciaes.

Além de ser, a nosso ver, um optimo reclame, é um lindo aspecto para as localidades.

A' noite, principalmente, com muita luz e bom gosto, é um atractivo que encanta.

Em Guimarães nem sempre ha esse louvavel costume. E é pena!

As exposições commerciaes, quanto mais “chics” mais reclame fazem.

No domingo transacto, a Casa High-Life fez uma linda exposição, que atraiu as pessoas de bom gosto.

Os fundos, ricamente adornados, tinham a animar-lhe o encanto lindas *monas* com vestidos *tailleurs*, bem feitos e de lindo aspecto.

Espalhados, com gosto e arte, havia, desde as lindas e confortaveis *pantufas*, ao rico casaco de peles, o mais moderno e de fino gosto.

Chapeus de senhora, viam-se, desde a *boina*, executada com simplicidade e gosto, ao chapeu *dernier-gris*.

Vestidos de agasalho e luxo, lãs, lindas e modernas, ultimas novidades e luz a jorros, tornavam aquelle recinto, tão feminino, n'um atractivo que alli chamou grande numero de admiradores.

Deliberações Camararias

A Camara Municipal, na sua ultima sessão, resolveu, alem d'outros assumptos, mandar cortar e serrar os plátanos da Praça do Mercado, e outros, por Administração directa para o travejamento das casas economicas, a construir brevemente.

Foi resolvido pôr em praça os plátanos existentes no local aonde se vae construir o novo mercado;

Resolveu mandar proceder ás obras de reparação da Estrada de Campelos (Estrada n.º13) por Administração directa;

Mandar estudar uma estrada de Ronfe á Ponte de Serves, a principiar nos Caminhos da Ermida e a passar pelos logares de Ouca e Lourinha;

Resolveu nomear para a avaliação dos predios urbanos, nos termos do Decreto n.º 17.953, os senhores: João Maria Martins de Sequeira Braga, João Maria Rodrigues Martins da Costa e José Rodrigues Martins da Costa, todos proprietarios urbanos, d'esta cidade;

Foi resolvido que nas Barreiras do Proposto e da rua Miguel Bombarda se cobrem impostos á percentagem;

Foi presente a planta e orçamento da Avenida que deve ligar a rua de Paio Galvão ao local de S. Lazaro, junto ao Mercado Municipal, sendo aprovada por unanimidade, e deliberando-se, salvaguardando os interesses camararios, que seja construída por Administração directa.

Ginkana de patins

Se o tempo o permitir, está annunciada para domingo, 22, na parada dos Bombeiros Voluntarios, uma interessante ginkana de patins, havendo varios premios para os vencedores.

A inscripção está aberta na Casa das Gravatas e Café Oriental.

CARNET

Continua gravemente doente o estimado ecclesiastico o rev. Gaspar da Costa Roriz.

Sua Mãe, uma veneranda senhora de avançada idade, foi acometida de um insulto apoplectico, estando porem um tanto melhor.

Tambem a thia do estimado ecclesiastico, a sr.ª D. Piedade Roriz, em virtude d'um tombo que deu, tem passado encommoada.

Aos doentes desejamos promptas melhoras.

Após uma larga estada entre nós, regressou a Africa, aonde emprega a sua actividade commercial, o nosso presado subscriptor o sr. Antonio Almeida.

A' gare foram despedir-se do sr. Almeida alguns de seus dedicados amigos.

Boa viagem e que a fortuna o bafeje, para de novo o vermos entre nós.

Teve a sua *delivrance*, dando á luz uma gentil menina, a ex.ª sr.ª D. Amelia Moniz, dedicada esposa do nosso presado conterraneo o sr. Luiz Fernandes Freiria.

Os nossos respeitosos cumprimentos.

Horario de trabalho

As firmas comerciais Antonio da Costa Guimarães, Filhos & C.ª, e Augusto da Cunha Guimarães, foram autorisados a dar ao seu pessoal 2 horas de serviço extraordinario.

Desastre.—Morte

Foi muito sentido n'esta cidade o accidente de que foi victima, no Porto, a nossa patricia sr.ª D. Elisa Abreu.

Senhora ainda nova e robusta, era casada, deixando na orfanidade alguns filhos, que a pranteiam.

Que Deus a tenha recebido em seu seio, e aos seus os nossos pezames.

Teatro Gil Vicente

CINEMA

Na proxima 5.ª feira—**As Trez Palhões**, 8 partes com notaveis e populares azes da Arte do silencio.

Ponte do Arizona, 5 partes.

—As fitas ultimamente exibidas neste popular cinema, teem sido escolhidas com acerto, pelo que teem sido devidamente apreciadas, sendo a concorrência muito numerosa.

Todos os domingos, pelas 16 horas, «Matinéés» para creanças. Preços populares.

Côrte de arvores

Consta-nos que a Camara Municipal pensa mandar cortar alguns plátanos que existem ao longo da Avenida Candido Reis.

O motivo d'esta resolução, que vai talvez levantar reparos, é que as fortes raizes das mesmas, deterioram a referida Avenida e de futuro a pôdem prejudicar muito mais.

Sendo assim, não ha que exitar.

As arvores devem ir abaixo, sendo, no entanto, para lamentar, que, quando da sua plantação, se não procurasse plantar arvores que não causassem os estragos que estamos vendo.

Mas, como em Guimarães ha o pessimo defeito de fazer e desfazer, é esse o motivo porque, em breve, é necessario plantar alli umas arvores que embelezem e não prejudiquem de futuro.

**ANNUNCIO
QUEREIS DINHEIRO?**

JOGAI NO
Gama

Rua do Amparo—51

LISBOA

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais 0\$80

Para registo.

Atende todos os pedidos da Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

**EXPOSIÇÃO NA CASA HIGI-LIFE
GUIMARÃES**

No proximo domingo, Exposição de Tapetes e Carpetes da Fabrica de Tapetes de Beiriz—Povoa de Varzim—Preços da Fabrica.

Aos domingos esta casa expõe sempre artigos de grande novidade.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ginkana

Em virtude do mau tempo, ficou adiada a Ginkana de bicicletas que devia effectuar-se no domingo na Parada dos Bombeiros Voluntarios.

Arrematação

(1.ª Publicação)

Pelo Juizo de Direito de Guimarães, e cartorio do 4.º officio, vão novamente á praça no dia 6 de Dezembro proximo, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta cidade, afim de serem arrematados por quem maior lanço oferecer por eles sobre os preços acordados pelos interessados e conselho de familia no inventario orfanologico por obito de Augusto de Sousa Passos, que morou no Largo da Republica do Brazil e em que é inventariante a sua viuva D. Maria da Madre de Deus Queiroz Passos, agora residente na rua de S. Damazo, desta mesma cidade, os seguintes bens:

Movels

Dois pipos, uma secretaria e quatro cadeiras.

Imovels

Uma morada de casas de 2 andares, sita no largo referido, com os nos. de policia 31 e 32, avaliada em 17:000\$00, e agora praceda em 10:000\$00.

Toda a contribuição de registo (sisa) devida, fica a cargo do arrematante.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Guimarães 12 de Novembro de 1931.

O escrivão

José Maria Baptista Ribeiro
Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito
R. A. da Cunha

Vides americanas

RIPARIA RUPESTRIS

Barbado para inser-tia.

Vendem-se, cada milheiro, duzentos escudos.

Informa nesta redacção.

QUINTAS

Vendem-se na freguezia de Brito.

Para informações o procurador Augusto Silva—Guimarães.



**PAQUETES CORREIOS
a sahir de LEIXOES**

DESNA—Em 9 de Dezembro Para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

DEMERARA—Em 6 de Janeiro Para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

DARRO—Em 20 de Janeiro Para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Estes paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes

ALCANTARA—Em 23 de Novembro Para a Madeira, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

ARLANZA—Em 21 de Dezembro Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

ASTURIAS—Em 11 de Janeiro Para a Madeira, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes mas para isso recommendamos toda a anticipação.

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique—PORTO
Ou aos seus correspondentes nas provincias